las do Palacio, e pode ser que a ambição da Duqueza de Bragança, de querer ser rainha ao menos um dia, venha a dar por largos seculos um, ou tal vez mais thronos, á casa de Bragança, aos herdeiros do valente D. Nuno Alvares.

A revolução parece já de todo consumada no reino, é até na Bahia e no Rio. De modo que Fernando Camargo diz que por ora não deixa a villa: que não contassemos aqui com elle, e que melhor sería irmos todos para lá, pois necessita do vosso conselho.

CARRASCO.

Por causa das dúvidas: e na villa teremos a conferencia que deviamos ter aqui.

(*Cantam*: *copla* 5.ª)

AMADOR.

Iremos já: mas, para fugir mais ao calor, melhor será que vamos embarcados: passo a dar as ordens. Ao meio dia estaremos na villa. (*Vai-se.*)

AGENTE, *á parte.*

A meio dia!—Aproveitemos a occasião. A filha de Amador cairá em refens! (*Vai-se, sumindo-se por onde veio, pelo fundo da scena.*)

CARRASCO.

Para mim o tal caso de andar um cavallo por cima dos telhados sem quebrar as telhas....

RENDON.

Ha! ha! (*Rindo.*)

CARRASCO, *formalisado.*

Tem graça, tem; mas vai saindo certo.

RENDON.

Não: mas agora sério. Eu mesmo que não dou muito credito a enguiços, tenho-me visto abalado: por ser justamente o Coronel do Terço castelhano, do qual devia haver menos suspeitas, quem tão exquisita lembrança teve.

CARRASCO.

O homem teria *mandinga*. Qualquer de nós diria em tal caso: Portugal tornará a ser reino separado quando as galinhas tiverem dentes: mas dizer elle: o Brazil e Portugal serão de outro rei....

RENDON.

Quando algum cavallo andar por cima das telhas sem as quebrar....

(*Volta Amador.*)

CARRASCO.

É o caso (*prolongado*). É apparecer logo um sem quebrar as telhas, homem! Eu por mim já digo....

(*Ouve-se o cantar dos canoeiros*: *musica de barcarola*: *copla* 6.ª)

AMADOR.

Meus senhores: quando queiram partir, os canoeiros nos esperam; pois já ouvis a sua canção.

RENDON.

Por nossa parte não seja a dúvida.

AMADOR.

Pois vamo-nos. (*Chega-se ao alpendre.*) Luiza, minha filha, adeus!

Scena Quinta.

Os DITOS *e* LUIZA, *com um livro na mão, marcando com o dedo quasi o fim delle.*

LUIZA.

Quê, meu pai! Ide-vos? Pensava que estes cavalheiros.... (*Saúda-os.*)

AMADOR.

Por certo que nos deviam acompanhar hoje; mas é forçoso agora que vamos para a villa: e então, adeus.... Senhores, vão entrando. (*Apontando para a canoa.*) Adeus, minha Luiza.

LUIZA.

Deus vos guie, meu pai. (*Beija-lhe a mão, e depois acompanha-o com a vista, em quanto a canoa não desapparece; e volta a sentar-se no alpendre.*)

(*Côro dos remeiros que se vai sumindo*: *como barcarola*: *copla* 7.ª)

Scena Sexta.

A DITA, *o* D. ABBADE *de S. Bento e seu* NOVIÇO.

NOVIÇO, *ainda dentro.*

A modo que senti bulha....

ABBADE, *cançado e limpando a testa.*

Não tenhaes dúvida: podeis entrar, que não está aqui.

NOVIÇO, *entrando.*

Ainda em cima do meu proceder ingrato, e cruel para com ella, fôra hoje quasi zombaria apparecer-lhe.

LUIZA, *á parte.*

Escutemos.

ABBADE.

Tendes razão: sois um moço virtuoso.

NOVIÇO.

Por Deus e pelo nosso patriarcha S. Bento que procurarei não desmerecer o vosso conceito. André Ramalho só faltou a uma promessa — a ella! — e frei André da Madre de Deus espera não faltar a uma só.

ABBADE.

Quiz vir comvosco neste proprio dia aos logares de vossos antigos amores sondar a vossa fortaleza. Vede bem, irmão, não sentis que as recordações locaes vos fazem saudades do mundo que ides deixar? Não notaes abater-se-vos o espirito, nem afracar-se-vos a carne?

NOVIÇO.

Não, Padre: a minha resolução é firme: